

MEMÓRIAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFRGS: UMA MIRADA PARA OS ACERVOS HISTÓRICOS.

Djulia Rôos, Gabriela Mathias de Castro, João Francisco Milani, Regina Rodeghero.

Resumo

O projeto de extensão “Memórias do Movimento Estudantil da UFRGS: Uma Mirada Para os Acervos Históricos” ambiciona contribuir para a preservação dos documentos que tratam da história dos discentes da UFRGS em diferentes épocas. O projeto emergiu diante da preocupação relativa ao estado de conservação destes registros que, por vezes, se encontram fragmentados, mal armazenados e sem possibilidade de serem utilizados para futuras investigações, bem como para o conhecimento da comunidade universitária e do público em geral. Com o intuito de reverter este quadro ou, ao menos, chamar a atenção para o potencial destes testemunhos, o projeto objetiva organizar os arquivos, sistematizar os documentos e criar um repositório virtual tornando-os acessíveis. Atualmente a equipe de trabalho é composta por arquivistas, historiadores e cientistas da computação. As atividades desenvolvidas visam: 1) mapear os locais que custodiam estes acervos; 2) prospectar os conjuntos documentais, visando conhecer as temáticas recorrentes, a temporalidade abarcada e suas tipologias; 3) traçar paralelos entre o que dizem os documentos e a literatura especializada referente aos estudantes da UFRGS e ao Movimento Estudantil. Em suma, estas ações fornecem subsídios para a construção de instrumentos que nos ajudam a compreender as performances estudantis ao longo do tempo. A criação do projeto, formação da equipe e, por conseguinte, a consolidação de uma rotina de trabalho são frutos de um processo que teve sua gênese na primeira visita técnica que realizamos. O local desta visita foi o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFRGS. Desde então foram realizadas visitas em outros espaços, como os Diretórios e Centros Acadêmicos da universidade, o museu da UFRGS e o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Política Rio-Grandense (NUPERGS). A equipe fez um levantamento de mais de 1.500 documentos, caracterizados como circulares, ofícios, cartazes, periódicos estudantis, recortes de jornais, entre outros artefatos. A criação de um quadro de arranjo que nos permita organizar arquivisticamente estes documentos é uma das metas e desafios do projeto. As tarefas que nos propomos a realizar são, de fato, numerosas, mas sabemos que mais do que papéis sobrepostos estes documentos, quando questionados, contam histórias, falam da memória coletiva e podem lançar luz sobre acontecimentos e processos históricos, contribuindo para a complexificação do conhecimento sobre determinado contexto.